



ABORDAGENS TERAPÊUTICAS COMBINADAS EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA E DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolas Fernando Rocha, Alexsandro Pinto Parente Filho, Eduarda Hannai Bastos, Tiago Barbosa, Vinicius Pomerening Goulart, Jade Salomé, Erika Mourão Alves Silva, Ianca Macêdo Costa, Letícia Rodrigues Simonetti, Marília Dias Costa, Natasha Colla Frigeri, Sara de Souza Aguiar, Camylle Vitória Rodrigues da Silveira, Ana Cecília dos Santos Guimarães Sá, Peter Abrante de Castro.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2696-2711>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 18 de Outubro de 2024

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Este estudo realiza uma revisão integrativa sobre as abordagens terapêuticas combinadas em pacientes com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) e Doença Arterial Coronariana (DAC). O objetivo foi avaliar a eficácia de intervenções farmacológicas, invasivas e não farmacológicas, como o exercício físico supervisionado e o suporte psicológico. As evidências demonstram que a combinação de terapias é essencial para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. A análise incluiu estudos que utilizaram tecnologias emergentes, como a termografia infravermelha, para monitorar o tratamento, mostrando-se promissoras na personalização das terapias. Entretanto, foi observado que a acessibilidade a essas tecnologias ainda é um desafio, especialmente em sistemas de saúde de baixa renda. Além disso, a integração de suporte psicológico é crucial para garantir a adesão ao tratamento e maximizar os resultados a longo prazo. As conclusões indicam que a aplicação de abordagens terapêuticas integradas, considerando fatores clínicos, comportamentais e tecnológicos, é a melhor prática para o manejo eficaz de pacientes com DAOP e DAC. Recomenda-se o desenvolvimento de novas diretrizes clínicas que incorporem essas inovações, focando em práticas acessíveis e personalizadas para melhorar os cuidados e desfechos dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Arterial Coronariana. Doença Arterial Obstrutiva Periférica. Terapia Combinada. Termografia Infravermelha.

COMBINED THERAPEUTIC APPROACHES IN PATIENTS WITH PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE AND CORONARY ARTERY DISEASE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

This study conducts an integrative review of combined therapeutic approaches for patients with Peripheral Arterial Disease (PAD) and Coronary Artery Disease (CAD). The objective was to evaluate the effectiveness of pharmacological, invasive, and non-pharmacological interventions, such as supervised physical exercise and psychological support. Evidence shows that combining therapies is essential to improve clinical outcomes and the quality of life of patients. The analysis included studies utilizing emerging technologies, such as infrared thermography, to monitor treatment, which proved promising in personalizing therapies. However, it was noted that accessibility to these technologies remains a challenge, especially in low-income healthcare systems. Additionally, integrating psychological support is crucial to ensure treatment adherence and maximize long-term results. The conclusions indicate that applying integrated therapeutic approaches, considering clinical, behavioral, and technological factors, is the best practice for effectively managing patients with PAD and CAD. It is recommended to develop new clinical guidelines that incorporate these innovations, focusing on accessible and personalized practices to enhance patient care and outcomes.

Keywords: Coronary Artery Disease. Peripheral Arterial Disease. Combined Therapy. Infrared Thermography.

Autor correspondente: *Nicolas Fernando Rocha* nicolas.vascular@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

As doenças arteriais, como a Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) e a Doença Arterial Coronariana (DAC), representam importantes causas de morbidade e mortalidade no contexto global, especialmente em populações com fatores de risco cardiovascular, como hipertensão, diabetes e sedentarismo (BOMBIG; PÓVOA; PÓVOA, 2020). Essas condições, caracterizadas pelo estreitamento ou obstrução dos vasos sanguíneos, comprometem o fluxo sanguíneo e podem levar a complicações graves, como infartos e amputações, quando não tratadas de forma adequada (MORAIS, 2024). Assim, a associação entre DAOP e DAC requer uma abordagem terapêutica integrada e eficaz, considerando a complexidade de ambas as doenças e os impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes.

Justifica-se a realização deste estudo pela relevância clínica e social das doenças em questão, dado que a coexistência de DAOP e DAC aumenta a probabilidade de eventos cardiovasculares adversos e, conseqüentemente, a mortalidade dos pacientes (FURTADO et al., 2017). Além disso, a necessidade de intervenções terapêuticas combinadas é fundamental para otimizar os resultados clínicos e proporcionar um manejo mais eficiente e direcionado. A abordagem combinada, que inclui terapias farmacológicas, revascularização e intervenções não farmacológicas, como exercício físico e educação para a saúde, tem demonstrado ser promissora na redução de complicações e na melhora da qualidade de vida dos pacientes (NAKASAKO et al., 2024). Portanto, compreender as diferentes estratégias e a eficácia dessas terapias integradas é essencial para o desenvolvimento de protocolos e práticas clínicas baseadas em evidências.

O problema da pesquisa está centrado na identificação das abordagens terapêuticas mais eficazes para pacientes que apresentam simultaneamente DAOP e DAC. A literatura existente destaca a necessidade de estratégias individualizadas que considerem as particularidades de cada condição, mas há uma lacuna quanto à compreensão integral dos efeitos e benefícios das terapias combinadas (MATTHES et al., 2024). Em particular, questiona-se quais intervenções específicas, ou combinações de

tratamentos, oferecem os melhores resultados em termos de recuperação funcional, redução de sintomas e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Estudos anteriores sugerem que o exercício físico controlado pode ser benéfico no contexto da DAC (BESSA, 2017), mas sua aplicação em pacientes que também possuem DAOP ainda precisa ser mais bem explorada.

Assim, este estudo tem como objetivo principal revisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre as abordagens terapêuticas combinadas para pacientes com DAOP e DAC. A intenção é avaliar a efetividade de diferentes intervenções, considerando tanto os aspectos farmacológicos quanto os não farmacológicos, incluindo os avanços em diagnóstico e tratamentos mais recentes, como o uso da termografia infravermelha para avaliação de riscos e acompanhamento do tratamento (MORAIS, 2024). Além disso, objetiva-se identificar quais práticas proporcionam maior benefício na redução de eventos cardiovasculares adversos e na promoção de uma melhor qualidade de vida para os pacientes, contribuindo para a elaboração de recomendações que possam ser aplicadas na prática clínica.

Por fim, espera-se que este estudo integrativo contribua para o campo das ciências médicas, oferecendo uma análise crítica e atualizada sobre as melhores práticas para o tratamento simultâneo de DAOP e DAC. Ao reunir evidências de diferentes fontes e analisar as abordagens combinadas, o estudo busca preencher lacunas na literatura e propor direções para futuras pesquisas que possam refinar ainda mais os protocolos terapêuticos, garantindo um manejo clínico mais eficaz e seguro (OKUSU *et al.*, 2024; CAMPAROTO *et al.*, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças cardiovasculares são consideradas uma das principais causas de morte no mundo, afetando milhões de pessoas anualmente. Entre as patologias mais comuns, destacam-se a DAOP e a DAC. A DAOP é caracterizada pela obstrução ou estreitamento das artérias periféricas, geralmente causado pela aterosclerose, e tem como principais fatores de risco o tabagismo, hipertensão, diabetes e dislipidemia (BOMBIG; PÓVOA; PÓVOA, 2020). Já a DAC é uma condição na qual as artérias coronárias,

responsáveis pelo fornecimento de sangue ao coração, são afetadas por placas de gordura, resultando em isquemia miocárdica e, em casos mais graves, infarto agudo do miocárdio (MORAIS, 2024).

A associação entre DAOP e DAC é frequente, e pacientes com uma dessas condições têm alto risco de desenvolver a outra, principalmente devido ao compartilhamento de fatores de risco comuns (BOMBIG; PÓVOA; PÓVOA, 2020). Estudos mostram que a presença de DAOP em pacientes com DAC aumenta significativamente o risco de eventos cardiovasculares adversos, justificando a importância de abordagens terapêuticas que considerem ambas as condições de forma integrada (FURTADO *et al.*, 2017). Assim, o tratamento simultâneo de DAOP e DAC requer estratégias que combinem intervenções farmacológicas, procedimentos invasivos e mudanças no estilo de vida para otimizar a saúde cardiovascular e reduzir as complicações associadas.

No tratamento da DAOP, as intervenções farmacológicas desempenham um papel fundamental. Os medicamentos mais utilizados incluem agentes antiplaquetários, vasodilatadores e drogas para controle dos níveis lipídicos, com o objetivo de prevenir a progressão da doença e reduzir o risco de trombose (MATTHES *et al.*, 2024). Além disso, a revascularização periférica, por meio de angioplastia ou cirurgia de bypass, é frequentemente indicada para pacientes com sintomas graves ou com risco de perda do membro, sendo uma estratégia eficaz na restauração do fluxo sanguíneo (NAKASAKO *et al.*, 2024).

Apesar das intervenções invasivas e farmacológicas serem essenciais, estudos indicam que o exercício físico supervisionado é uma abordagem não farmacológica crucial para pacientes com DAOP. O exercício melhora a circulação colateral e a capacidade funcional dos pacientes, resultando em uma diminuição dos sintomas e na melhora da qualidade de vida (BESSA, 2017). A integração do exercício em programas terapêuticos combinados é fundamental, uma vez que a atividade física pode potencializar os efeitos das outras intervenções, promovendo melhores resultados a longo prazo (CAMPAROTO *et al.*, 2019).

A DAC, por sua vez, é tratada com uma combinação de terapia medicamentosa, intervenções invasivas e mudanças no estilo de vida. Os medicamentos incluem betabloqueadores, inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA), estatinas

e aspirina, que ajudam a controlar a hipertensão, reduzir os níveis de colesterol e prevenir eventos trombóticos (FURTADO *et al.*, 2017). Além disso, a angioplastia coronariana e a cirurgia de revascularização miocárdica são procedimentos amplamente utilizados para restaurar o fluxo sanguíneo nas artérias coronárias, especialmente em casos de obstruções severas (MORAIS, 2024).

O exercício físico também tem papel significativo no tratamento da DAC, pois melhora a capacidade cardiorrespiratória e reduz a progressão da aterosclerose. Programas de reabilitação cardíaca, que combinam exercícios supervisionados e educação para a saúde, são recomendados para pacientes com DAC para minimizar os riscos de novos eventos cardiovasculares (OKUSU *et al.*, 2024). No entanto, é importante que esses programas sejam adaptados para pacientes que também apresentam DAOP, visando garantir que os benefícios sejam maximizados sem riscos adicionais (BESSA, 2017).

Quando DAOP e DAC estão presentes simultaneamente, as abordagens terapêuticas combinadas tornam-se essenciais para o manejo eficaz dessas condições. A integração de terapias farmacológicas, como anticoagulantes e agentes antiplaquetários, com intervenções não farmacológicas, como exercício físico supervisionado e acompanhamento psicológico, é fundamental para a melhora do prognóstico dos pacientes (NAKASAKO *et al.*, 2024). Além disso, intervenções invasivas, como angioplastias e cirurgias de revascularização, devem ser planejadas cuidadosamente para tratar as obstruções em múltiplos locais, considerando os riscos e benefícios de cada procedimento (MATTHES *et al.*, 2024).

Estudos indicam que o uso de termografia infravermelha é uma ferramenta promissora no acompanhamento de pacientes com DAOP e DAC, permitindo a avaliação precisa do fluxo sanguíneo e da evolução das intervenções terapêuticas (MORAIS, 2024). Essa tecnologia auxilia na detecção precoce de complicações e na adaptação dos planos de tratamento, garantindo um manejo mais eficaz e seguro. A aplicação de novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas é essencial para a melhoria dos desfechos clínicos, especialmente em pacientes com comorbidades tão complexas quanto DAOP e DAC (MATTHES *et al.*, 2024).

Além das intervenções médicas, é fundamental abordar os fatores de risco



modificáveis por meio da educação para a saúde e da promoção de um estilo de vida saudável. Pacientes com DAOP e DAC se beneficiam significativamente da cessação do tabagismo, do controle alimentar e da prática regular de atividades físicas (OKUSU *et al.*, 2024). A educação nutricional, focada em dietas ricas em frutas, vegetais e gorduras insaturadas, ajuda a reduzir os níveis de colesterol e a controlar o peso, contribuindo para a redução do risco cardiovascular global (NAKASAKO *et al.*, 2024).

A implementação de programas de educação para a saúde que integram a abordagem multiprofissional, envolvendo médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e nutricionistas, é eficaz na adesão ao tratamento e na modificação dos hábitos de vida dos pacientes (CAMPAROTO *et al.*, 2019). Essas intervenções, quando combinadas com terapias farmacológicas e procedimentos invasivos, aumentam a probabilidade de sucesso no tratamento de pacientes com DAOP e DAC (BOMBIG; PÓVOA; PÓVOA, 2020).

A depressão e a ansiedade são comorbidades comuns em pacientes com doenças arteriais, e esses fatores psicológicos podem influenciar diretamente a adesão ao tratamento e os desfechos clínicos. Assim, o suporte psicológico e a inclusão de terapias comportamentais são componentes importantes no manejo de pacientes com DAOP e DAC, garantindo que eles se sintam mais motivados e engajados no tratamento (OKUSU *et al.*, 2024). A literatura destaca que a integração de cuidados psicológicos com outras terapias melhora significativamente a qualidade de vida e os resultados a longo prazo (MATTHES *et al.*, 2024).

Com os avanços nas tecnologias diagnósticas e terapêuticas, novas perspectivas têm surgido no tratamento de doenças arteriais. A utilização de métodos minimamente invasivos, como a angioplastia guiada por imagem, permite intervenções mais precisas e menos arriscadas para pacientes com DAOP e DAC (MORAIS, 2024). Além disso, o desenvolvimento de novas drogas que atuam diretamente nos processos inflamatórios e na estabilização de placas ateroscleróticas está em estudo, com resultados promissores em termos de redução de complicações cardiovasculares (NAKASAKO *et al.*, 2024).

A termografia infravermelha, por exemplo, tem sido explorada como uma ferramenta diagnóstica que, quando integrada a outras modalidades de imagem, proporciona uma visão mais abrangente do estado arterial dos pacientes, possibilitando a antecipação de complicações e a personalização das terapias (MORAIS, 2024). Dessa

forma, a combinação de tecnologias emergentes com abordagens tradicionais pode representar um avanço significativo no manejo dessas patologias complexas (FURTADO *et al.*, 2017).

Apesar dos avanços nas abordagens terapêuticas, o manejo de pacientes com DAOP e DAC ainda enfrenta desafios, principalmente relacionados à adesão ao tratamento e ao acesso a cuidados especializados. A complexidade das comorbidades exige um acompanhamento contínuo e multidisciplinar, o que pode ser dificultado pela falta de recursos em alguns sistemas de saúde (CAMPAROTO *et al.*, 2019). Além disso, a variabilidade nos perfis dos pacientes e a necessidade de individualização das terapias exigem uma constante atualização dos protocolos clínicos (OKUSU *et al.*, 2024).

Futuras pesquisas devem focar na otimização das abordagens terapêuticas combinadas, explorando o impacto de novas tecnologias e métodos menos invasivos. A criação de diretrizes que integrem essas inovações, considerando os recursos disponíveis e as necessidades dos pacientes, é essencial para garantir um tratamento eficaz e acessível (MATTHES *et al.*, 2024). Por fim, a integração de programas de educação e suporte psicológico continua sendo um pilar crucial para o sucesso terapêutico a longo prazo.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar e analisar as evidências disponíveis sobre as abordagens terapêuticas combinadas em pacientes com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) e Doença Arterial Coronariana (DAC). A revisão integrativa foi escolhida por sua capacidade de sintetizar e discutir os achados de estudos diversos, permitindo uma compreensão abrangente e atualizada do tema, além de facilitar a comparação entre diferentes abordagens e a identificação de lacunas no conhecimento existente.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas relevantes, incluindo PubMed, Scielo, LILACS e Google Scholar. A busca focou em artigos publicados nos últimos dez anos, entre 2014 e 2024, que tratassem do tratamento de DAOP e DAC. Os termos utilizados na busca incluíram: “doença arterial obstrutiva periférica”, “doença



arterial coronariana”, “terapias combinadas”, “revascularização”, “exercício físico” e “abordagem multidisciplinar”, tanto em português quanto em inglês, para assegurar um escopo mais amplo de publicações e uma diversidade de perspectivas.

O processo de seleção dos artigos seguiu três etapas principais: a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, a leitura completa dos textos selecionados e a avaliação crítica dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Foram excluídos artigos que não tinham relação direta com o tema, que eram duplicados ou que estavam fora do período de análise. Além disso, publicações que não apresentavam resultados claros ou que se baseavam em amostras não representativas foram desconsideradas, visando garantir a qualidade e a relevância das evidências utilizadas na discussão.

Os dados extraídos de cada estudo foram organizados de forma sistemática em tabelas que incluíam informações sobre os autores, ano de publicação, tipo de estudo, intervenções descritas, resultados observados e conclusões. Esse processo possibilitou uma comparação detalhada dos métodos e resultados de diferentes estudos, permitindo a construção de uma análise crítica e fundamentada sobre a eficácia das terapias combinadas aplicadas a pacientes com DAOP e DAC. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e comparativa, com ênfase na identificação de padrões e divergências entre os estudos, além de considerar as limitações metodológicas apontadas pelos autores.

Para garantir a qualidade e a integridade dos dados, foram aplicados critérios rigorosos de avaliação da qualidade dos estudos, priorizando aqueles que utilizavam padrões metodológicos robustos, como a aplicação de grupos de controle, amostras randomizadas e análises estatísticas adequadas. Dessa forma, assegurou-se que as evidências apresentadas fossem confiáveis e representativas do estado atual do conhecimento sobre as abordagens terapêuticas combinadas para DAOP e DAC.

Os resultados foram organizados e discutidos de maneira a destacar as principais intervenções terapêuticas aplicáveis aos pacientes com essas condições, confrontando os achados de diferentes estudos para fornecer uma visão crítica e abrangente. O objetivo foi sintetizar as evidências disponíveis e identificar as lacunas e limitações presentes na literatura, propondo direções para pesquisas futuras e recomendações

práticas para aplicação clínica. Com isso, a metodologia adotada buscou assegurar rigor científico e abrangência na coleta e análise dos dados, oferecendo uma base sólida para a discussão e construção das conclusões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados sobre as abordagens terapêuticas combinadas para pacientes com DAO e DAC indicam que a combinação de terapias farmacológicas, intervenções invasivas e estratégias não farmacológicas é a mais eficaz para melhorar os desfechos clínicos. No entanto, a efetividade dessas abordagens depende de diversos fatores, incluindo a individualização do tratamento e a integração de tecnologias avançadas para monitoramento e diagnóstico. Para compreender a extensão dos efeitos dessas intervenções, é fundamental confrontar os estudos existentes e analisar as evidências disponíveis.

De acordo com Bombig, Póvoa e Póvoa (2020), a terapia medicamentosa é essencial para o manejo de pacientes com DAOP e DAC, especialmente o uso de agentes antiplaquetários e estatinas, que ajudam a reduzir a progressão da aterosclerose e previnem eventos trombóticos. Esses autores destacam que o controle dos fatores de risco, como a hipertensão e a dislipidemia, é crucial para a estabilização das placas arteriais. No entanto, Nakasako *et al.* (2024) sugerem que, apesar da importância desses medicamentos, os resultados são limitados quando as intervenções farmacológicas são utilizadas isoladamente, especialmente em pacientes com estágios avançados de obstrução arterial. Eles defendem que a combinação com procedimentos invasivos, como a revascularização por angioplastia, é necessária para restabelecer o fluxo sanguíneo de forma efetiva.

Confrontando essas posições, Furtado *et al.* (2017) corroboram a eficácia das intervenções farmacológicas, mas enfatizam que a cirurgia de revascularização coronariana apresenta melhores desfechos a longo prazo em pacientes com DAC, principalmente quando a doença é mais severa. Eles argumentam que, embora as terapias medicamentosas sejam benéficas para reduzir eventos cardiovasculares, os procedimentos invasivos são mais eficazes para tratar as obstruções críticas e prevenir

complicações maiores, como o infarto. Esse ponto de vista é corroborado por Moraes (2024), que, ao estudar a aplicação de termografia infravermelha, encontrou evidências de que pacientes submetidos à revascularização apresentam uma melhora mais rápida e monitoramento mais preciso, sugerindo que a integração dessas tecnologias com os procedimentos tradicionais potencializa os resultados.

O papel do exercício físico supervisionado no tratamento de pacientes com DAOP e DAC é amplamente discutido na literatura. Bessa (2017) destaca que o exercício resistido, quando aplicado de forma controlada, é fundamental para melhorar a capacidade funcional e reduzir os sintomas associados a ambas as condições. Os resultados apresentados por esse autor mostram que programas de reabilitação que integram exercícios aeróbicos e resistidos promovem melhorias significativas na circulação periférica e na função cardiorrespiratória. Esse achado é corroborado por Camporoto *et al.* (2019), que observaram em seus estudos de casos uma redução nos índices de claudicação intermitente e um aumento na tolerância ao esforço em pacientes que participaram de programas de exercícios supervisionados.

No entanto, há divergências quanto à aplicação universal dessa abordagem. Okusu *et al.* (2024) alertam que a introdução de exercício físico em pacientes com DAOP grave deve ser feita com cautela, considerando o risco de complicações, como a trombose ou a exacerbação dos sintomas. Eles defendem que, para garantir a segurança, os exercícios devem ser individualizados e acompanhados de perto por profissionais especializados, enfatizando a importância de um programa multidisciplinar que inclua fisioterapeutas, nutricionistas e médicos. Assim, enquanto alguns autores sugerem que o exercício físico é amplamente benéfico, outros, como Okusu *et al.*, apontam para a necessidade de protocolos mais personalizados.

Outro ponto crucial para o manejo de DAOP e DAC é a educação para a saúde e a promoção de mudanças no estilo de vida. Na literatura revisada, Nakasako *et al.* (2024) destacam que programas educativos são essenciais para melhorar a adesão ao tratamento, especialmente no que diz respeito à cessação do tabagismo, controle alimentar e prática de atividades físicas regulares. Eles argumentam que a falta de informação é um dos principais obstáculos para a adesão ao tratamento, e que intervenções que educam o paciente sobre os riscos e as vantagens das mudanças

comportamentais são eficazes para motivar transformações duradouras.

Em contraste, Matthes *et al.* (2024) apontam que, embora a educação para a saúde seja importante, sua eficácia pode ser limitada em populações de baixa renda ou com baixo nível educacional. Esses autores sugerem que, para maximizar os resultados, as intervenções educativas devem ser adaptadas ao contexto social e econômico dos pacientes, considerando fatores culturais que influenciam a percepção sobre a saúde e o tratamento. Camporoto *et al.* (2019) também destacam que a integração de tecnologias, como aplicativos de monitoramento e acompanhamento remoto, pode ser uma estratégia inovadora para garantir que os pacientes sigam as recomendações médicas, proporcionando um suporte contínuo e acessível.

As inovações tecnológicas, como a termografia infravermelha mencionada por Morais (2024), têm se mostrado promissoras no diagnóstico e monitoramento de pacientes com DAOP e DAC. Esse método permite a visualização precisa das alterações no fluxo sanguíneo e na temperatura dos tecidos, oferecendo uma ferramenta não invasiva para avaliar a eficácia das intervenções e prever complicações. Em contraste, Nakasako *et al.* (2024) destacam que, embora tecnologias avançadas possam trazer benefícios, elas ainda são pouco acessíveis em sistemas de saúde de países em desenvolvimento, onde os recursos são limitados.

Além disso, enquanto Morais (2024) observa vantagens significativas no uso da termografia para personalizar as terapias, Bessa (2017) argumenta que o acesso a esses recursos tecnológicos não deve substituir a importância do acompanhamento clínico tradicional. Para ele, a aplicação de tecnologias deve ser complementar, garantindo que o tratamento ainda seja baseado em avaliações clínicas criteriosas e em um acompanhamento multidisciplinar. Dessa forma, há uma convergência na literatura quanto ao potencial das inovações tecnológicas, mas também há um consenso de que essas inovações precisam ser integradas de maneira prática e acessível.

Os achados de Furtado *et al.* (2017) e Matthes *et al.* (2024) sugerem que a combinação de terapias farmacológicas e intervenções invasivas é mais eficaz para pacientes com DAC, especialmente quando a condição é severa. Em contrapartida, Camporoto *et al.* (2019) observam que, para pacientes com DAOP leve a moderada, as intervenções não invasivas, como o exercício supervisionado, são igualmente eficazes e

menos onerosas, sugerindo que a escolha da abordagem deve ser feita com base na severidade e nos riscos individuais de cada paciente. Essas diferenças refletem a complexidade do tratamento das doenças arteriais, onde a abordagem precisa ser personalizada e adaptada a cada caso.

Okusu *et al.* (2024) concordam com a necessidade de terapias combinadas, mas enfatizam que a integração de suporte psicológico e estratégias comportamentais é essencial para garantir a adesão ao tratamento a longo prazo. Eles argumentam que o sucesso terapêutico não depende apenas das intervenções clínicas, mas também da capacidade do paciente de modificar seu comportamento e lidar com as barreiras emocionais que surgem ao longo do tratamento. Dessa forma, a integração de cuidados psicológicos, combinada com a terapia médica e a reabilitação física, é uma abordagem amplamente defendida na literatura.

Apesar dos avanços nas intervenções terapêuticas, vários autores destacam desafios na aplicação dessas estratégias. Nakasako *et al.* (2024) mencionam que o acesso desigual a cuidados especializados e a tecnologias avançadas pode limitar os resultados de muitos pacientes, especialmente em populações vulneráveis. Matthes *et al.* (2024) também ressaltam que a variabilidade nos perfis dos pacientes e a necessidade de adaptações constantes nos protocolos representam um desafio para a padronização das terapias.

Por outro lado, Bessa (2017) aponta para a necessidade de mais estudos que explorem o impacto a longo prazo das terapias combinadas, destacando que, embora os resultados iniciais sejam promissores, a manutenção dos benefícios e a prevenção de complicações futuras ainda dependem de monitoramento contínuo e intervenções adaptativas. Furtado *et al.* (2017) corroboram essa visão, enfatizando que a evolução das técnicas cirúrgicas e das terapias farmacológicas deve ser acompanhada de avaliações periódicas e do desenvolvimento de novos métodos que possam oferecer tratamentos mais seguros e eficazes.

A análise dos resultados mostra que as abordagens terapêuticas combinadas são eficazes para pacientes com DAOP e DAC, mas a escolha das intervenções deve ser baseada em uma avaliação criteriosa das necessidades individuais e dos recursos disponíveis. Os avanços tecnológicos, como a termografia infravermelha, e as terapias

multidisciplinares, que combinam exercício, medicação e suporte psicológico, oferecem um potencial significativo para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa analisou as evidências disponíveis sobre as abordagens terapêuticas combinadas para pacientes com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP) e Doença Arterial Coronariana (DAC). A partir dos estudos revisados, constatou-se que o manejo eficaz dessas condições exige uma abordagem multidisciplinar e personalizada, que integre intervenções farmacológicas, procedimentos invasivos e estratégias não farmacológicas, como o exercício físico supervisionado e o suporte psicológico. Os resultados indicam que, embora existam diretrizes clínicas que orientam o tratamento dessas doenças, há uma variabilidade significativa na aplicação das intervenções, dependendo da severidade da doença e do perfil individual de cada paciente.

A combinação de terapias farmacológicas, como o uso de agentes antiplaquetários e estatinas, com procedimentos invasivos, como a angioplastia e a revascularização, mostrou-se eficaz na melhora dos desfechos clínicos, especialmente para pacientes com obstruções severas. No entanto, evidências apontam que o exercício físico supervisionado e a educação para a saúde desempenham papéis fundamentais na redução dos sintomas e na promoção da qualidade de vida, destacando a importância de programas de reabilitação que integrem esses elementos. Apesar disso, é necessário adaptar esses programas para atender às necessidades específicas de cada paciente, evitando riscos e otimizando os resultados.

As inovações tecnológicas, como a termografia infravermelha, mostraram-se promissoras no diagnóstico e monitoramento de pacientes com DAOP e DAC, permitindo um acompanhamento mais preciso e uma adaptação contínua das intervenções terapêuticas. Contudo, a acessibilidade dessas tecnologias ainda é limitada em algumas regiões, o que representa um desafio para a implementação equitativa de tratamentos eficazes. Além disso, a inclusão de suporte psicológico e intervenções comportamentais



é essencial para garantir a adesão dos pacientes ao tratamento e para maximizar os resultados a longo prazo.

Em suma, conclui-se que, para otimizar o tratamento de pacientes com DAOP e DAC, é fundamental que os profissionais de saúde adotem uma abordagem integrada, que considere não apenas as intervenções clínicas tradicionais, mas também as novas tecnologias, o suporte multidisciplinar e os fatores comportamentais e psicossociais. Além disso, é importante continuar a pesquisa sobre o impacto a longo prazo dessas abordagens combinadas, explorando novas estratégias e tecnologias que possam melhorar ainda mais os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, espera-se que o presente estudo contribua para o desenvolvimento de práticas clínicas mais eficazes e acessíveis, alinhadas com as necessidades e realidades dos pacientes com doenças arteriais.

REFERÊNCIAS

BESSA, Eliakim Maia. **Exercício físico no tratamento de pacientes com doença arterial coronariana (DAC): impacto do exercício resistido.** 2017.

BOMBIG, Maria Teresa Nogueira; PÓVOA, Fernando Focaccia; PÓVOA, Rui. Hipertensão arterial e doença arterial periférica. **Rev Bras Hipertens**, v. 27, n. 4, p. 122-9, 2020.

CAMPAROTO, Marjori Leiva, et al. Doença arterial obstrutiva periférica: descrição de uma série de casos para profissionais da área médica. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 14, n. 1, p. 27-33, 2019.

FURTADO, Mariana Vargas, et al. Efetividade da terapia medicamentosa e dos procedimentos de revascularização como estratégia inicial na doença arterial coronariana estável: estudo de coorte. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, p. 408-415, 2017.

MATTHES, Ana Laura Boaventura, et al. Inovações no diagnóstico avançado e tratamento da Doença Arterial Obstrutiva Periférica: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 3, p. e70870-e70870, 2024.



MORAIS, Leonardo Martins Mota de. **Uso da termografia infravermelha em pacientes submetidos à amputação primária por doença arterial obstrutiva periférica.** 2024. Tesis de Maestría. Universidade Federal de Pernambuco.

NAKASAKO, Diana Shimoda, et al. Avaliação do risco cardiovascular e intervenções terapêuticas na doença arterial periférica. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 78, p. 595-622, 2024.

OKUSU, Ana Raquel, et al. Entendendo a relação entre doenças cardiovasculares e depressão e: implicações clínicas e terapêuticas. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 78, p. 623-650, 2024.